A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO SHOUNEN

Amanda Barbosa de Godoy e João Batista Freitas Cardoso

Apoio:PIBIC Mackenzie

RESUMO

Tendo como base pesquisas acerca das teorias do movimento feminista, o artigo a seguir tem como principal objetivo abordar como a figura feminina é representada no gênero shounen — tipo de HQ voltado para o público jovem masculino — vale ressaltar, ainda, que o gênero compreende mangás, as histórias em quadrinhos, e animes, sua adaptação audiovisual — os quais são considerados, por Luyten (1991), artes irmãs por conta da semelhança considerável entre um e outro. O presente trabalho utiliza o seguinte arcabouço teórico: Luyten (1991), Garcia (2011), Senna (1999) e Wolf (1992). O objeto de pesquisa é constituído por três animes os quais constituem o universo de Naruto. São eles: Naruto clássico, Naruto Shipuuden e Boruto: Naruto Next Generations — respectivamente, demonstrando o crescimento dos sujeitos ao longo das narrativas. Nesta amostra, escolheu-se, então, como instrumento de análise a evolução da personagem Sakura Haruno desde sua infância à idade adulta. Tendo como base essa orientação, pretende-se demonstrar através dessa investigação de que modo são tratadas as personagens do gênero feminino na narrativa desse nicho literário e audiovisual. Para, além disso, tem-se a intenção de fazer uma categorização das mulheres representadas nos mangás e animes, seus comportamentos e a maneira como são reproduzidas fisicamente e psicologicamente

Palavras-chave: Mangás; Feminismo; Animes; Mulheres; Shounen

ABSTRACT

Based on researches about the theories of the feminist movement, the following article has as it’s main objective to address how the female figure is represented in the shounen genre - a type of comic book aimed at the young male audience - it is also worth mentioning that the genre includes manga, the comic book, and anime, it’s audiovisual adaptation - which are considered by Luyten (1991), sister arts because of the considerable similarity between one and the other. The present work uses the following theoretical framework: Luyten (1991), Garcia (2011), Senna (1999), and Wolf (1992). The object of research consists of three anime which make up the Naruto universe. They are: Naruto Classic, Naruto Shipuuden and Boruto: Naruto Next Generations - respectively, demonstrating the growth of the subjects throughout the narratives. In this sample, then, the evolution of the character Sakura Haruno from her childhood to adulthood was chosen as an analysis instrument. Based on this orientation, it is intended to demonstrate through this investigation how female characters are treated in the

narrative of this literary and audiovisual niche. Furthermore, the intention is to categorize the women represented in manga and anime, their behavior and the way they are reproduced physically and psychologically..

Keywords: Manga; Feminism; Anime; Woman; Shounen

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por temática a representação da figura feminina nos quadrinhos japoneses, conhecidos também como mangá. Ressalta-se aqui que o escopo da pesquisa está, especificamente, no gênero *shounen* — que tem como público principal os garotos jovens, como exposto por Luyten (1999). O interesse pela pesquisa surgiu a partir de reflexões das disciplinas cursadas na graduação — em especial, as disciplinas de teoria literária e literatura comparada.

No contexto dos estudos do mangá e a sua adaptação audiovisual, o anime, um aspecto que deve ser destacado é a sua importância na economia da nação japonesa, como fora demonstrado por Luyten (1999).

A metodologia dividiu-se em duas partes. *A priori*, procedeu-se o levantamento bibliográfico dos temas relacionados ao longo desse trabalho, sendo eles: feminismo, história dos mangás e representação feminina nos quadrinhos ocidentais. *A posteriori,* recorreu-se a uma análise com enfoque no na representatividade feminina na contemporaneidade nos mangás.

O artigo é composto por duas partes. Para a primeira parte do trabalho, faz-se necessário discutir sob a ideia do que é o feminismo. Para tanto, irá se recorrer às autoras Garcia (2011) e Wolf (1992). Na segunda parte, irá tratar-se do conceito de mangá e sua diferenciação das HQs ocidentais com Senna (1999) e Luyten (1991).

Portanto, a partir do dado citado acima, assim como dos objetivos dessa pesquisa, visa-se demonstrar a importância da discussão de um objeto de entretenimento que não tem como público-alvo o instrumento de pesquisa desse artigo: as mulheres.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O que é feminismo

Por volta do século XVIII, nasce um movimento incitado majoritariamente por mulheres. Esse, de acordo com Garcia (2011, p. 13), se deu pela “tomada de consciência das mulheres como coletivo humano, da opressão, dominação e exploração de que foram e são objeto por parte do coletivo de homens no seio do patriarcado sob suas diferentes fases históricas”. Tem, portanto, como objetivo acabar com o patriarcado e sua influência na estrutura da sociedade.

O conceito de patriarcado é nomeado a partir de um poderio masculino geracional, os quais tomaram conta das mulheres sexualmente e, consequentemente, quanto à sua capacidade de reprodução e o fruto dela, segundo Garcia (2011). Portanto, através dessa opressão, torna-se possível perpetuar estruturalmente a ordem simbólica, mostrando-se como forma única de estrutura social, por meio de estórias e mitos religiosos.

Ao longo do crescimento e da solidificação do feminismo, há a fase de maior importância e mais conhecida do movimento, também de acordo com Garcia (2001): o sufragismo. Ele se deu pelos protestos com dois temas centrais: os direitos ao voto feminino e à educação.

Portanto, ao longo do século XIX, o movimento se empenhou em lutar e explorar temáticas tangentes aos direitos humanos e, principalmente, das mulheres, como o voto feminino ou a igualdade salarial, a qual é uma luta feminista presente, ainda, atualmente.

2.2 Feminismo e seus discursos

Como dito anteriormente, o patriarcado é historicamente perpetuado através de diversos discursos para que seja estruturado socialmente e, como consequência disso, que a posição de destaque masculina não seja abalada.

Para que isso ocorra, ao longo de diversos âmbitos sociais — como as artes e mídias — é possível perceber-se um tratamento direcionado à manutenção dessa ferramenta de domínio, como a objetificação e a sexualização da figura feminina.

Visto isso, discursivamente, a mulher se torna um objeto, já que há a colocação dessa figura como o “outro” da relação, ou seja, o homem é colocado como figura protagonista de uma narrativa, enquanto a mulher é situada apenas como secundária ou relacionada ao personagem principal masculino. A alteridade de papéis não existe, já que o masculino sempre é considerado como “o centro, a medida e a autoridade” (GARCIA, 2011, p.81). No movimento feminista, essa centralização da figura masculina é chamada de androcentrismo (GARCIA, 2011), ou seja, a relativização das figuras. Contudo, tendo o homem como peça central das medidas.

Seguindo o conceito de beleza ideal, o qual é genérico — já que são moldados padrões que a sociedade deve seguir para ser considerado “belo” — uma heroína que segue essa imposição é contraditória (WOLF, 1992). Quando se fala de heroísmo, pensa-se no herói usando uma característica individual dele — ou seja, algo próprio dele que não segue um padrão — para ajudar a sociedade. Sendo assim, as mulheres belas, as quais não executam

papel de par romântico do herói, são colocadas como vilãs, seguindo, portanto, o estereótipo, segundo Senna (1999), que será comentado no próximo capítulo.

As vilãs são as personagens que quiseram confrontar seu lugar como secundárias na história e, assim como Eva no mito cristão, trouxeram mal e doenças para a humanidade. Essa narrativa é um exemplo de manutenção do patriarcado estrutural presente, já que a mulher na narrativa está fadada a ser uma sombra do herói e, se tenta se destacar, é colocada como antagonista — representando, assim, um perigo tanto para a sociedade quanto para o homem.

Se, para ter algum reconhecimento, a mulher precisa ser bela e seguir os padrões de beleza, é preciso fazer sacrifícios e ter que passar por algum sofrimento. Portanto, além de a beleza trazer automaticamente a dor a ela própria, o mito faz com que a competição, entre até mesmo amigas, por exemplo, traga mais dor ainda. Mas, a beleza é que traz o amor, então, segundo Wolf (1992, p. 292), “ela não pode ter certeza de ser amada se não sofrer”.

2.3 A representação das mulheres nos quadrinhos e sua adaptação audiovisual

Ao longo das narrativas e das revoluções sociais, as representações femininas foram sofrendo adaptações para acompanhar os movimentos que aconteciam na sociedade.

Com o surgimento dos quadrinhos underground, veio também a oposição às narrativas tradicionais. Com essa contraposição, há a entrada factual dos movimentos sociais, como o feminismo, nas narrativas, colocando as mulheres em posição de mudar sua história e ser sua própria protagonista (SENNA, 1999). Nessa mudança de visão e comportamento, há a representação do pensamento da geração que consome essa cultura.

Com a ascensão dos quadrinhos underground, vieram, também, as primeiras heroínas que contemplam o estereótipo de beleza e sedução (SENNA, 1999). Essa inserção, ainda segundo a autora, mostra a adaptação da ficção para a realidade feminina, que começa a sofrer mutações a partir do movimento feminista. As maiores representantes das chamadas melindrosas — as heroínas — são, nos Estados Unidos, a Betty Boop e, na Inglaterra, a Jane.

Figura 1 - Personagem Betty Boop.
Fonte:https://f.i.uol.com.br/fotografia/2020/08/13/15973699555f35ee63e46c9_1597369955_9x16_md.jpg

A estadunidense foi quem inaugurou, como símbolo de liberdade sexual, nas HQs, sendo assim, um marco histórico na revolução do feminino nos quadrinhos (SENNA,1999).

A partir dessa revolução, feita nas histórias em quadrinhos, as personagens femininas foram categorizadas — como cita Senna (1999) — com base nos papéis que elas desempenham nas narrativas: mães, meninas, namoradas, sedutoras, vilãs, super-heroínas, irreverentes e contemporâneas.

As figuras maternas têm seu conceito formado a partir da deusa-mãe: uma simples mortal, entretanto, que fora dotada de firmeza e sabedoria para impor e ensinar regras para as futuras gerações. As mães são cercadas por dualidades: podem ser violentas ou amigáveis. Contudo, fazem de tudo quando veem seus descendentes ligeiramente ameaçados. Isso implica na execução de tarefas absurdas ou cotidianas, dependendo da situação.

Figura 2 - Personagem Inko Midoriya de Boku No Hero Academia. Fonte: https://myheroacademianovaera.fandom.com/pt-br/wiki/Inko_Midoriya

Já fisicamente, por conta da própria maternidade, elas apresentam ventre dilatado — característica proveniente do paganismo. Uma representante das mães nos mangás é Inko Midoriya. Ela é mãe de Izuki — popularmente conhecido como Deku — que é o personagem principal de Boku, no *Hero Academia*. Inko é uma mãe extremamente carinhosa, que tenta ao máximo proteger seu filho de sofrer preconceito originado pelo não pertencimento e semelhança de Deku com as outras crianças da sociedade que vivem.

As meninas são caracterizadas, predominantemente, por serem graciosas e inocentes. A partir da Segunda Guerra, elas começam a fazer parte e encabeçar o movimento que aconteceu nos quadrinhos de demonstrarem um humor mais leve e ingênuo, o qual seria voltado para mulheres e crianças. Essas personagens são dotadas de personalidade forte, com o objetivo de fazer com que os protagonistas masculinos sintam medo delas. Um exemplo dessa categoria é a personagem que, posteriormente, será mais profundamente analisada como objeto de pesquisa: Sakura Haruno.

Figura 3 - Personagem Sakura Haruno, em Naruto Shipuden. Fonte: https://static.wikia.nocookie.net/naruto-hariken/images/1/10/Sakura_Parte_III.png/revision/latest/top-crop/width/360/height/360?cb=20170204015224&path-prefix=pt-br

Já a categoria das namoradas possui estereótipos clássicos: elas são bem-comportadas, meigas, companheiras, inteligentes e, o mais importante, atraem confusões. Por conta dessa última característica, elas acabam preenchendo mais um clichê feminino, o de serem salvas pelo protagonista masculino.

Sendo assim, um exemplo dessa categoria é Orihime Inoue. Ela é o par romântico de Ichigo Kurosaki — no anime Bleach — e atrai problemas em todos os locais que frequenta.

Esses empecilhos podem ser ordinários, como atropelamentos, ou até mesmo a atração de espíritos maléficos vindos de outras dimensões.

Figura 4 - Orihime Inoue de Bleach. Fonte: https://static.wikia.nocookie.net/tkoc/images/6/65/Orihime.png/revision/latest?cb=20140826103225&path-prefix=pt-br

As sedutoras são descritas como “modelos que só poderiam existir na imaginação”, segundo Senna (1999, p. 105), ou seja, são personagens construídas para reforçar o mito da beleza entre as mulheres do mundo real. Elas possuem valores predefinidos: são belas, charmosas, possuem suas curvas bem acentuadas e predisposição amorosa, o que faz com que despertem o interesse amoroso aos demais personagens. Como representante dessa classe tem-se Luxúria, a qual é a personificação do pecado capital com o mesmo nome no anime *Fullmetal Alchemist: Brotherhood*. Ela é uma personagem sensual que usa suas características para atrair vítimas e as assassinar, a fim de que o objetivo de seu grupo seja atingido.

Figura 5 - Luxúria de Fullmetal Alchemist: Brotherhood. Fonte: https://trecobox.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Seven-sins-fullmetal-alchemist-Luxuria-01.png

As vilãs são caracterizadas como sendo as mulheres maléficas, as quais são dotadas de poderes sobrenaturais. Esses poderes podem ser originados a partir de forças ocultas, cuja influência serve como fonte de terror e prazer sexual para elas. Tendo isso em vista, a morte ganha uma diferente perspectiva para essas personagens, já que o sofrimento e a agonia, quando somados ao prazer, resultam no fim da vida promíscua. Sendo assim, a mulher fatal se encontra nas dualidades: atração e repulsa assim como poder e riqueza — ambas sendo a representação de um perigo aos heróis. Como figura alegórica dessa categoria tem-se Esdeath, de Akame Ga Kill. Ela se mostra como uma general atraente que comanda um batalhão cujo objetivo é acabar com o inimigo — os protagonistas — que visa acabar com a corrupção dentro da cidade.

Figura 6 - Esdeath de Akame Ga Kill. Fonte: http://pm1.narvii.com/6343/0581532c230a2d8452a859826e963a425740fccc_00.jpg

Já a representação das super-heroínas se dá pela presença de atributos naturais, mágicos, mutantes e/ou tecnológicos, que tem como inspiração as deusas mitológicas. Representando a categoria temos Erza Scarlet e Mirajane Strauss, as quais são dotadas de força e poderes mágicos — assim como beleza — que protege seus amigos e familiares na guilda de Fairy Tail.

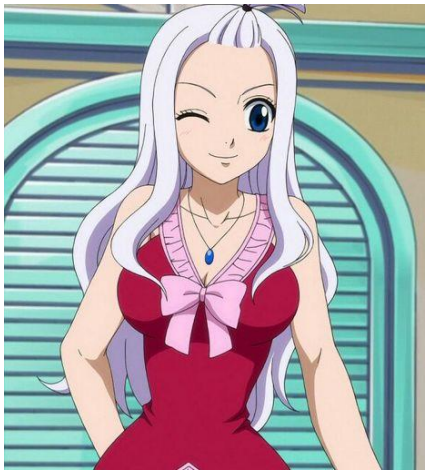

Figura 7 - Mirajane Strauss, de Fairy Tail. Fonte: http://pm1.narvii.com/6543/2a368d41051211dd379a4e011362197aabac5d21_00.jpg

Figura 8 - Erza Scarlet, de Fairy Tail. Fonte: https://i0.wp.com/ae01.alicdn.com/kf/HTB1LV2jHVXXXXcrXpXXq6xXFXXXX/Fairy-Tail-Erza-Scarlet-Flame-Cosplay-party-Costume-unisex-Any-Size-Free-Ship.jpg

Quando se trata das irreverentes, sua característica principal é ser fora da curva, lançando assim tendências vanguardistas que vão contra o tradicional. Esse movimento contracultural tem como base uma batalha a favor das lutas associadas as minorias — incluindo a luta feminista — sendo, portanto, um movimento inato de oposição política. As personagens dessa categoria, além de fazerem parte da de um grupo minoritário social, estão, em geral, também ligadas ao movimento hippie e às drogas — por serem temas comuns da época. A representante dessa categoria é Emma de *The Promissed Neverland* Ela é uma garotinha que, ao perceber a realidade cruel que ela e seus amigos estavam vivendo — em

uma fazenda que servia para o fornecimento de alimentos a criaturas horrendas — começa a construir planos com o objetivo de se livrarem do destino cruel que os aguardava.

Figura 9 - Emma, de *The Promissed Neverland*. Fonte: https://i.pinimg.com/originals/69/63/f2/6963f21c0a349e4b3665c502810c957b.jpg

E, por último, tem-se as contemporâneas, que trazem consigo diversos padrões da sociedade machista já desconstruídos. Então, as personagens contemporâneas criam suas próprias histórias, assim como, seu destino e, junto deles, conflitos e hesitações — temas que não eram comuns serem representados por mulheres. Essas narrativas trazem cada vez mais a realidade para as histórias.

Com intuito de acentuar ainda mais essa aproximação, elas podem possuir uma carreira consolidada, mas, mesmo assim, procurarem por prazer e aventura, a fim de se distraírem. Além disso, a renovação vem, também, na aparência física das personagens, que começam a quebrar os padrões de beleza impostos — da mesma forma que o mito da beleza — para que a diversidade seja retratada de modo mais fiel. Um exemplo dessa categoria é a Nobara Kugisaki, a personagem feminina de maior destaque em Jujutsu Kaisen. Ela conquistou seu espaço na academia em pouco tempo, sabendo equilibrar dedicação aos treinos e coragem com graça, diversão e bom humor.

Figura 10 - Nobara Kugisaki, de Jujutsu Kaisen. Fonte: https://static.wikia.nocookie.net/jujutsu-kaisen/images/1/1f/Nobara_Kugisaki_-_Anime.jpg/revision/latest?cb=20201022190210&path-prefix=es

Por fim, depois dessa breve categorização das personagens, é possível concluir que “a multiplicidade de papéis das personagens reflete um comportamento típico deste final de século: a mulher é mãe, filha, companheira, namorada, amante, profissional e cidadã, é do lar e do mundo”, de acordo com Senna (1999, p. 313).

2.4 Narrativas e linguagens nos mangás e animes

Os mangás possuem uma linguagem sincrética bastante semelhante às histórias em quadrinhos. As páginas são recheadas de imagens e balões de fala, assim como onomatopeias, as quais ajudam a dar sensações sonoras às narrativas. Entretanto, fruto da influência oriental, os mangás possuem diversas páginas apenas pictóricas, sem textos escritos, a fim de dinamizar as histórias, mostrando, assim, sua forte influência vinda do cinema. A diferença principal, e que causa mais estranheza para os ocidentais, é a forma de ler os mangás, como mostra a imagem a seguir, da direita para a esquerda, ao contrário do que se está acostumado, da esquerda para a direita.

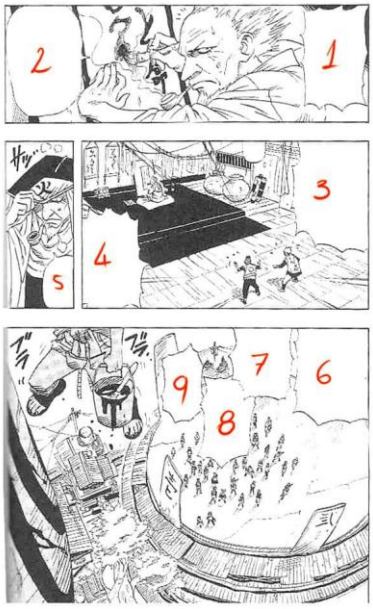

Figura 11 - Tutorial de como ler os mangás. Fonte: https://cupulatrovao.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Leitura-de-um-Mang%C3%A1-ordem.jpg

Quando se fala do herói dos mangás, é preciso ter em mente que, na sociedade nipônica, ensina-se que a individualidade deve ser combatida. Portanto, se os heróis japoneses seguissem o padrão ocidental de conduta, os mangás não fariam o sucesso que fazem — de acordo com Luyten (1991), é exatamente o fenômeno que ocorre com as histórias em quadrinhos ocidentais, como as da Marvel ou da DC. Nos mangás, os protagonistas são pessoas ordinárias, dentro de suas realidades, e, através da bondade e suas características próprias, é que se tornam o destaque na posição que almejam.

Por conta da normalidade dos protagonistas, há uma identificação muito intensa por parte dos leitores com as narrativas. Essa aproximação é inicialmente feita para que — dentro dos *shounens* — o leitor possa se sentir dentro da fantasia, junto ao elenco. Além disso, essa aproximação é feita para que seja uma válvula de escape para uma população que passa a maior parte de seu tempo ocupado com as tarefas cotidianas.

> Os mangás se solidarizam com o leitor: os personagens lutam, amam, brigam, aventuram-se e até exercitam-se por ele. A relação íntima entre o personagem e o leitor o faz esquecer das longas horas nos trens, do trabalho monótono e mecânico, nos escritórios, do inferno do vestibular, das casas apertadas, da multidão das ruas e dá energia para o dia seguinte. (LUYTEN, 1991, p. 48)

Como os mangás são produtos de grande importância e relevância para os japoneses, quando eles começaram a ser popularizados houve uma divisão de acordo com o gênero e faixa etária do público-alvo. Os segmentos mais populares são o *shoujo* — focado nas mulheres jovens — e o *shounen*, destinado aos garotos da mesma idade.

A formatação dos *shounens* — o gênero de mangá que é de maior enfoque para esse artigo — consiste nas primeiras páginas coloridas, com textos jornalísticos sobre esportes, celebridades, assim como sobre o meio acadêmico e a rivalidade existente entre as escolas e universidades locais. Já nas narrativas, há uma presença do gênero drama tendo como pano de fundo ninjas, samurais, atletas e aventureiros no geral. Nesse cenário, os personagens têm como objetivo mostrar que o sucesso vem a partir da insistência nos valores tradicionais nipônicos: autodisciplina, perseverança, profissionalismo e competição. Todavia, existe também um fator que percorre o livro: a violência.

Ao longo das narrativas discorridas em páginas pretas há uma realidade violenta que não condiz com a realidade japonesa atual, já que, de acordo com Luyten (1991), os índices de violência no Japão são extremamente baixos. Portanto, essa descompensação se dá para agradar fantasia dos leitores, para que vivam num mundo que se parece com o seu, mas com diversos fatores que façam com que diversas possibilidades lhe sejam possíveis.

Entretanto, lado a lado a esse tema, há também o sexo, que está presente até nas histórias infanto-juvenis. Mesmo sem a classificação específica do erotismo e da pornografia — já que o gênero *hentai*, o qual corresponde ao pornô, é o responsável por abrigar essa classificação —, as mulheres nesse segmento são frequentemente colocadas em uniformes escolares e obrigadas a passar por situações dolorosas e constrangedoras que, mesmo na realidade, são levadas a enfrentar diariamente e em diversas partes do mundo. São elas, estupros e seu semelhante, sexo como forma de repressão, que acompanham protestos por parte das vítimas, mas que, por conta da insistência dos violentadores, acabam cedendo.

Porém, as que seguem os padrões clássicos são tão numerosas que acabam ofuscando esse movimento vanguardista, que visa à mudança de olhares para as personagens femininas, tornando-as mais dignas, respeitadas e realistas. Portanto, é possível concluir que, para os homens nas histórias, “[...] embora a vida seja dura e competitiva, ele tem sua posição e privilégio garantidos. Quanto à mulher, ela está confinada a um perene segundo plano”, segundo Luyten (1991, p. 226).

2.4 Análises

A fim de ilustrar a representação feminina nos *shounens*, foram realizadas análises de três episódios da adaptação audiovisual da saga de mangás Naruto, com foco na personagem Sakura Haruno. Os três animes — como é chamada a adaptação animada dos quadrinhos — são uma sequência: Naruto, em que os personagens são apenas crianças; Naruto Shippuden, o qual eles atingiram a adolescência; e Boruto: Naruto Next Generations que apresenta os personagens já adultos, casados e com seus filhos, que se tornam os protagonistas dessa fase.

A saga conta a história de Naruto Uzumaki, um jovem ninja que sofrera bullying sua infância toda, mesmo não sabendo bem o porquê. Conforme cresce e faz amizades na Academia Ninja de sua vila, acaba descobrindo que uma besta foi aprisionada em seu corpo e que seu chakra — força vital — toma conta do garoto, quando sente emoções fortes. Ao longo do tempo, Naruto se torna cada vez mais forte e consegue controlar Kurama, a besta que vive dentro dele, para que o ajude em sua jornada.

Em meio a batalhas com inimigos poderosos e seus discípulos, ele encontra a vitória e se apaixona por Hinata Hyuuga, sua amiga, que era, desde criança, apaixonada por ele. Então se casam e tem dois filhos: Boruto e Himawari. Logo depois, Naruto realiza seu sonho de infância, se tornar Hokage — aproximadamente um prefeito da vila em que moram — e, desde então, governa Konoha com bondade e sabedoria, para que batalhas como a que vivera não ocorram nunca mais.

Sakura é uma jovem de cabelos rosas e está sempre com vestes próprias para *kunoichis* — feminino de ninja — da cor vermelha. Ela faz parte do time 7 na Academia Ninja, assim como Naruto, seu amor Sasuke Uchiha e seu professor e treinador Kakashi Hatake.

Figura 12 - Sakura Haruno em Boruto: Naruto Next Generations: https://static.wikia.nocookie.net/naruto/images/4/4e/Sakura_Uchiha.png/revision/latest?cb=20180508173625&path-prefix=pt-br

Em Naruto, há classes de ninjas: *chuunin, gennin* e *jonin*, respectivamente. Para alcançar cada uma dessas categorias há provas de habilidades para que os avaliadores reconheçam seu merecimento pelo título. Durante a segunda parte do exame para alcançar a primeira posição, Sakura, Sasuke e Naruto encontram inimigos poderosos o bastante para derrotar os garotos do time 7 e deixar Sakura como guarda deles enquanto se recuperam. Entretanto, como a prova ainda não terminou, outros times tentam derrotar o da garota fazendo com que ela tenha que lutar mesmo tomando conta da saúde de seus colegas.

No episódio 32 cujo nome é “Sakura Floresce” há, inicialmente, uma alusão à flor do pessegueiro que, em japonês, tem o mesmo nome da personagem. Isso indica que algo em Sakura está prestes a mudar, o que de fato acontecerá.

Enquanto Rock Lee, um companheiro da Vila da Folha que é apaixonado pela garota, tenta salvá-la do time adversário da Vila do Som, ele é gravemente ferido também e ela acaba sendo capturada por uma das integrantes que a prende pelo cabelo. Essa personagem, então, ao perceber que onde ela segurava era bem cuidado, diz a Sakura “Minha nossa, mas que cabelo brilhante e sedoso. Quer saber? Se perdesse menos tempo usando shampoo e mais tempo treinando o seu *jutsu*, talvez não estivesse nessa encrenca”. Pode-se perceber com essa fala que a rival tenta fazer com que a falha de Sakura ao usar seu *jutsu* — poder utilizado na saga que envolve elementos da natureza — seja acentuada por conta de sua vaidade. Ou seja, não haveria a possibilidade de uma mulher ser bonita e poderosa simultaneamente.

Enquanto chora, Sakura começa a se culpar por não conseguir salvar seus amigos e, por conta disso, sente-se cada vez mais fraca. Entretanto, ela demonstra cansaço ao passar diversas vezes por esse salvamento por parte dos personagens masculinos e resolve tomar providências. Para representar essa mudança, Sakura corta seu cabelo com uma *kunai* — acessório ninja cortante semelhante a uma faca — para se libertar de seu aprisionamento.

Enquanto essa cena do corte acontece, há um discurso dela falando sobre como se sente incapaz perto de seus amigos. Ela ainda diz que “eles sempre saem na minha frente e eu os vejo por trás” (12:27) pois ela não se sente acompanhando o progresso de seus amigos. Porém, há uma mudança por vir e até mesmo em sua fala ela confirma isso dizendo que “Agora é minha vez de assumir a liderança. E de todos me olharem por trás” (14:20).

Através dessas palavras, há duas grandes mudanças nela: a física, que é mostrada através de um flashback que sua amiga Ino Yamanaka tem na mesma cena, em que Sakura descobre que seu amor Sasuke tem preferência por garotas com cabelos longos. Isso faz com que ambas deixem seu cabelo crescer e simultaneamente deixam a rivalidade entre elas aumentar também, o que demonstra a presença do mito da beleza de Wolf (1992) na relação

das duas. Portanto, com essa mudança na aparência é demonstrado que Sakura agora visará seu crescimento pessoal mais do que sua vida amorosa.

Esse desabrochar é confirmado ao longo dos episódios que ela se torna uma ninja médica treinada pela Hokage da vila que, coincidentemente, é uma das ninjas mais poderosas da história do local. Durante o Naruto Shippuden, ocorre a Quarta Guerra Ninja que reuniu todas as vilas do anime para derrotar o inimigo em comum: Uchiha Madara.

No episódio 372, Sakura aparece tratando as feridas que atingiram Naruto durante as batalhas. Ela aparece mais centrada e com uma postura combativa e de liderança a partir de agora para fazer com que o número de perdas por desorganização seja o mínimo possível em seu batalhão. Ao dizer “Eu vou fazer o Naruto se recuperar totalmente!” (04:46) ela mostra que o discurso de dor por não conseguir ajudar seus companheiros foi substituído pela afirmação de seus poderes, da certeza que fará seu melhor e ele será suficiente.

Além disso, mesmo quase alcançando a idade adulta, a jovem não deixa de fazer jus à categoria, teorizada por Senna (1999), que se encaixa melhor a ela: a menina. Ela usa sua força para afrontar Naruto quando ele faz uma brincadeira que não a agrada falando que ela é praticamente sua namorada para seu pai. Quando isso é dito, Sakura acaba dando uma cabeçada em seu colega gerando uma cena de humor durante uma batalha fazendo com que o momento se torne mais leve e haja uma distração em meio à violência.

Na sequência, Sasuke aparece depois de ter se declarado inimigo da vila. Isso acaba causando desconforto em seus colegas, mas deixa Sakura sensível já que ele é seu interesse amoroso desde a infância. Ele e Naruto conversam e decidem ir para o front sozinhos abandonando a amiga. Entretanto, o que não esperavam é que ela não seria mais a garota que se deixa ver seus amigos de trás. A partir de agora ela quer lutar ao lado deles quando diz “Acha que eu sou só uma mulher fraca que não está no mesmo nível que vocês? [...] Eu também faço parte do time 7” (19:46).

Esse amadurecimento se consolida em Boruto: Naruto Next Generations, como mostra o episódio 171. Nesse terceiro anime, a aparição de Sakura e sua turma é significantemente diminuída já que os personagens principais se tornam seus filhos. Portanto, enquanto Sarada — filha dela com Sasuke — treina com seu pai, Sakura aparece para ajudar a filha no treinamento já com uma postura mais madura e sábia. Ela demonstra esse comportamento dizendo à filha “Mostre sua determinação. Lute comigo” mostrando-se reconhecendo seu real poder e capacidade de treinar a filha para ser uma ninja cada vez melhor.

Ao dizer “Eu sou uma Jonin da Vila da Folha. Vou mostrar pelo que passei e minhas experiências” (08:37) Sakura demonstra uma plena consciência do que se tornou. Durante sua trajetória, enfrentou rebaixamentos, bullying e objetificação — em momento não descritos

—, mas, mesmo assim, se tornou uma ninja de classe alta, diretora do hospital da vila e mãe atenciosa. Isso mostra o desenvolvimento tanto da personagem em si quanto da representação ao longo dos anos, já que Naruto começou a ser lançado em 2002 e Boruto em 2016, explicitando assim a evolução da representatividade das mulheres reais dentro das histórias fantasiosas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, pode-se perceber as diversas facetas apresentadas às personagens femininas nos quadrinhos, principalmente, orientais. A partir dessas representações, é possível dizer que ainda há uma certa representatividade da realidade feminina mesmo na ficção apresentada nos animes analisados da saga Naruto.

Tendo isso em vista, o objetivo da pesquisa foi atingido. Visto que, utilizando como base teórica as seguintes autoras para o feminismo Wolf (1991) e Garcia (2011) assim como Luyten (1992) e Senna (1999), foi possível observar a trajetória de Haruno Sakura através da sua dificuldade e falta de poder, como retratado em Naruto, até sua maturidade, tanto pessoal quanto profissional no ramo *shinobi* em Boruto: Naruto Next Generation.

4. REFERÊNCIAS

GARCIA, Carla Cristina. **Breve História do Feminismo**. São Paulo: Claricidade, 2011**.**

LUYTEN, Sonia Bibe. **Mangá:** o poder dos quadrinhos japoneses. São Paulo: Estação Liberdade, 1991.

SENNA, Nádia da Cruz. **Deusas de Papel** – A trajetória feminina na HQ do ocidente. Campinas: 1999**.**

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza.** Rio de Janeiro: Rocco, 1992

Contatos: amanda.bgodoyy@gmail.com e jbfcardoso@uol.com.br